

CANA-DE-AÇÚCAR

CENÁRIOS

Disonei Zampieri
zampieri@pr.gov.br
Angela Negrão
Março/2004

A atividade de planejamento requer o uso de instrumentos que permitem exercitar qual será o curso de ações futuras no produto agregado.

Para tanto, normalmente a metodologia nos ensina, que a prospecção de cenários devem partir de um diagnóstico breve, confrontado com as condicionantes das perspectivas futuras.

Pois bem, é sabido que o cenário do setor produtivo paranaense depende significativamente do desempenho da atividade agropecuária e, deste modo, da agroindústria. Particularmente o setor sucroalcooleiro será abordado em algumas variáveis em que se permite mensurar o impacto regional e nacional, para a safra 2004 e para os próximos 2 anos.

As relações da agroindústria no ambiente macroeconômico, o crescimento setorial sucroalcooleiro paranaense em relação aos estados emergentes, a continuidade da internacionalização do açúcar paranaense, o impacto do uso do solo regional, e alguns indicadores de produtividade irão nortear este breve texto, bem como o mais polêmico dentre estes, que trata da alimentação saudável.

1. PERSPECTIVA BRASIL

Sabe-se da extrema dependência da economia paranaense, do desempenho da atividade agropecuária em seu sentido mais amplo, de lavouras e pecuária, mas também dos segmentos produtivos da madeira e seus artefatos.

Em 2003, estima-se que o grau de internacionalização da economia paranaense foi de 12,6%. Por sua vez o coeficiente internacional do açúcar paranaense foi de 65% em termos físicos e de 4,4% na receita de comércio

internacional no conjunto de produtos originários da agropecuária, e de 2,4% na receita total.

O desempenho do setor sucroalcooleiro em 2003 e a estimativa para 2004 (base janeiro para a safra) e base janeiro, fevereiro e março (1ª semana para os preços), devem ser visualizados na tabela 1. Na realidade estas previsões para 2004 começam a ganhar um contorno mais concreto a partir de abril/maio, quando teremos o início da nova safra sucroalcooleira.

Tabela 1 - Desempenho do setor sucroalcooleiro em 2003 e 2004 (Previsão)

Indicador	Brasil			Paraná			
	2003	2004	Δ%	2003	2004	Δ%	PR/BR
Área (milhões ha)	5,335	5,387	0,9	0,370	0,380	2,9	7
Cana pot. (milhões t.)	389,9	392/401	0,6	31,07	32/33	3,0	8
Cana moída (milhões t.)	335,3	340/350	1,5	28,51	29/30	1,8	8
Açúcar (milhões t.)	24,2	-	-	1,83	2,0	-	7,6
Álcool (bilhões l.)	13,5	-	-	1,22	1,2	-	9,0
Açúcar exp. (milhões t.)	14,4	-	-	1,18	-	-	8,0
Preço açúcar exp. (US\$/t)	155,35	138,58 jan.	(11)	155,35	138,58	(11)	-
Preço Álcool exp. (US\$/t.)	0,24	-	-	0,24	-	-	-
Preço Álcool an. dest. (R\$/l.)				0,76	0,39 mar.	(48,6)	
Preço Álcool hid. dest. (R\$/l.)				0,65	0,36 mar.	(44,6)	
Preço Açúcar usina (R\$/kg)				0,61	0,37 mar.	(39,3)	
Preço Açúcar atac. (R\$/kg)				0,80	0,48 fev.	(40,0)	
Preço Açúcar varejo (R\$/kg)				1,25	0,86 fev.	(32,0)	
Preço Cana produtor (R\$/t.)				26,02	-	-	
Fertilizante (R\$/t.)				810,61	830,31 fev.	2,4	
Álcool hid. Posto (R\$/l.)				1,27	1,15 fev.	(9,5)	
M. O. Temporária (R\$/mês)				497,84	515,15 jan.	3,5	
Preço terra mista (R\$/ha)				5.775,00	6962,00 jan.	20,6	
Gasolina comum posto(R\$/l.)				2,10	2,01 jan.	(4,3)	
Paridade álcool/gasolina(R\$/kg)				60,4	57,2	(5,3)	
Preço terra arenosa* (R\$/ha)				5.717,00	7464,00	30,6	

Fonte: IBGE; MDIC; UNIC; ALCOPR; SEAB - DERAL; 2003 Preços médios;

* Considerar o efeito expansão lavoura soja.

A estrutura canavieira do Brasil, sinaliza uma expansão de 0,9% em área e de 0,6% em produção, com base no relatório de janeiro/04. Embora o setor industrial venha exercitando um crescimento médio entre 5 a 7% ao longo da safra 2004.

Neste conjunto é oportuno observar que alguns estados emergentes estão se sobressaindo e se formando como futuros pólos sucroalcooleiros, como é o caso de Minas Gerais que expandiu em 60% a sua oferta, Goiás em 87%, Pernambuco em 40% e Mato Grosso em 32%, os quais com a modernização da agricultura e da indústria oferecem um bom potencial, a começar pela vantagem comparativa do rendimento por unidade de área.

Em termos de ranking, o tripé formado pelos Estados de São Paulo, Paraná e Alagoas, com 58%, 8% e 6,3% respectivamente, dominam o mercado nacional, embora a aproximação de Minas Gerais, com 5,6 (tabela 2).

Tabela 2 - Evolução da oferta de cana - 1999 à 2004 (jan.)

Estado	Área	Produção 2004	Oferta 04/99	Rend. Médio 2004
	(mil ha)	(milhões t.)	(Δ%)	(t/ha)
1. Pernambuco	359,4	18,522	40	52
2. Alagoas	435,4	24,766	29	57
3. Minas Gerais	315,4	21,787	60	70
4. São Paulo	2.776,0	226,278	16	82
5. Paraná	380,1	31,450	30	83
6. Mato Grosso	192,6	13,197	32	69
7. Mato G. Sul	139,0	10,078	37	73
8. Goiás	168,8	13,278	87	79
9. Outros	280,8	13,691	-	-
10. Σ centro Sul	5.047,5	373,047	42	74
11. Brasil	5.387,0	392,111	28	73

Fonte: IBGE; SEAB - DERAL; Outros (ES/RJ/SC/RS)

2. PERSPECTIVA PARANÁ

A estimativa de fevereiro, sinaliza um crescimento de 2,6% em área e 1,2% em produção com relação a safra 2003. As expansões mais significativas estão em Maringá, Londrina e Jacarezinho com 10,2%, 8,8%, e 7,4%, respectivamente. Estas regiões, acrescida de Umuarama, respondem por 2 terços da oferta paranaense de cana-de-açúcar (tabela 3).

Com relação ao clima, considerando que nas regiões sucroalcooleiras do Paraná o normal é uma precipitação média acumulada de 1.500mm/ano, os resultados obtidos até agora com a soma de janeiro e fevereiro, percebe-se que as regiões de Apucarana, Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão foram as mais afetadas pela não ocorrência de chuvas, com 156, 179, 142 e 171mm/chuva/acumulada em 2004, respectivamente. É interessante que em fevereiro as regiões estudadas apresentaram períodos idênticos de carência de chuvas, ou seja, de 7 à 12, 16 e 17, 21 à 25 e 29 à 31, totalizando 15 dias (tabela 4).

Tabela 3 - Área e oferta de cana-de-açúcar no Paraná segundo regiões - 2004

Núcleos Regionais	2004 FEV		$\Delta\%$	2004-2003		2004
	Área (ha)	Produção (mil t.)	Área	Produção	Rendimento Médio (t/ha)	
Apucarana	11.000	990	0	3,4	90,0	
C. Mourão	19.500	1.560	2,7	2,7	80,0	
C. Procópio	32.000	2.800	(15,2)*	(17,3)	87,5	
Ivaiporã	12.000	945	3,4	(1,8)	78,8	
Jacarezinho	44.153	4.126	1,9	7,4	93,4	
Londrina	38.550	3.604	1,8	8,8	93,5	
Maringá	62.000	5.115	6,9	10,2	82,5	
Paranavaí	51.000	4.118	9,8	4,3	80,8	
Umuarama	100.000	7.750	6,4	3,1	77,5	
Σ Sucro	370.203	30.018	2,6	(1,8)	84,9	
Outras	9.901	442	-	-	44,6	
%	97	96	-	-	-	
Paraná	380.104	31.450	2,6	1,2	82,7	

Fonte: SEAB - DERAL; *Efeito expansão da soja, e, relação de mercado primário

TENDÊNCIAS 2004

O setor sucroalcooleiro brasileiro processou 350 milhões de t. de cana, o que proporcionou 24,2 milhões de t. de açúcar e 14 bilhões de l. de álcool. O Paraná moeu 28,5 milhões de t. cana, e, produziu 1,83 milhões de t. de açúcar, e 1,22 bilhões de litros de álcool. Em ambos os casos a relação setorial com o mercado internacional é marcante, pois coube ao Brasil a exportação de 14,4 milhões de t., e ao Paraná 1,18 milhões de t., representando um nível de internacionalização do produto de 60% e 65% respectivamente.

Com a média de 58kg/hab/ano de açúcar, o mercado interno absorve 40%, e praticamente a totalidade do álcool, o que denota limites naturais à expansão do mercado doméstico, salvo neste caso um crescimento gradual no mercado de veículo "flex-fuel", embora a oferta automobilística esteja estabilizada.

Como o Brasil, imprime um ritmo de comercialização internacional ao açúcar em torno de 28 à 31%, as exportações esbarram nas barreiras protecionistas. A outra variável importante embora a forte presença brasileira no mercado internacional devido às suas vantagens comparativas, está calcada no fator custo de produção baixo, portanto altamente competitivo, mas se pergunta até quando, pois o setor está preocupado com a retração de mercado nos próximos 2 anos. A relação com as grandes "tradings", os caminhos do mercado volátil, o comportamento baixista (oferta e demanda) dos preços das "commodities", são os fatores de dependência que apresentam uma enorme influência no setor. As parcerias futuras poderão abrir novos mercados.

No caso da Rússia uma das principais portas de embarque do açúcar paranaense, existe o sistema de impostos sobre a importação, que deverá continuar em 2004.

O setor convive com a expectativa de ingressar no mercado mundial do álcool, até agora inexpressivo. As duas novidades neste segmento são:

- a) A possibilidade de iniciar o sistema de Contrato Futuro Internacional para o álcool de biomassa, alinhado com o Contrato de Açúcar pois 60% do álcool deriva da cana-de-açúcar.
- b) Paralelamente, a bolsa de Nova Iorque pretende iniciar ainda no primeiro semestre de 2004, os negócios com o mercado de opções, com a seguinte formatação: lotes de 7,750 mil galões/29,34 mil litros de álcool anidro desnaturado em "cents/US\$". Os países de origem são: Brasil, Austrália, União Européia, Índia, Tailândia e EUA. Os períodos de entrega seriam:

março/maio/julho/outubro/dezembro. A vantagem é a promoção do bio combustível no mundo.

Na esteira do álcool e seus concorrentes, surge o GNV, que segundo a organização setorial já participa com 13% do consumo total de gás no Brasil. A meta é atingir 10% da frota brasileira em 15 anos, vindo de encontro ao contexto da multiplicidade de fontes de energia.

A outra questão a ser aprofundada diz respeito a estratégia mundial para a alimentação, com a discussão sobre a adoção de políticas que promovam a redução do consumo do açúcar, do sal e das gorduras, conforme preceitos da OMS. A controvérsia reside no impacto comercial e econômico sobre os países, grandes produtores, como o Brasil, na realidade, este é o grande impasse. A OMS deseja o aprofundamento de estudos com relação aos limites a propaganda dirigida às crianças, de alimentos que contenham estas substâncias. Já que a organização indica que é exatamente nesta faixa etária que a obesidade tem crescido em proporção avassaladora, no mundo.

Finalmente, o tópico sobre a concentração do uso do solo municipal de cana sobre a área total com cana no núcleo regional, com base na safra de 2002, pode-se perceber numa análise simplificada o alto impacto, particularmente em São Pedro do Ivai (Ivaiporã) com 80%, em Bom Sucesso (Apucarana) com 50%, em Jacarezinho com 48%; em Eng^o Beltrão (Campo Mourão) com 42%, em Porecatu (Londrina) com 32%, em Bandeirantes (Cornélio Procópio) com 30%. Os demais núcleos regionais apresentam uma melhor distribuição da área com cana, como é o caso de Paranacity (Paranavaí) com 25%, em Rondon e Ivaté (Umuarama) com 25%.